

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brenno Mitchell de Moraes Braga

***UMA RAZÃO PARA VENCER:***  
**AS RELAÇÕES SOCIAIS DO VOLEIBOL NO CINEMA**

Goiânia  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Brenno Mitchell de Moraes Braga

Título do trabalho: Uma Razão para Vencer: as relações sociais do voleibol no cinema

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Efrain Maciel E Silva, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **BRENNO MITCHELL DE MORAIS BRAGA, Discente**, em 04/11/2021, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2442666** e o código CRC **9BA3AC15**.

Brenno Mitchell de Moraes Braga

***UMA RAZÃO PARA VENCER:***  
**AS RELAÇÕES SOCIAIS DO VOLEIBOL NO CINEMA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Efrain Maciel e Silva

Goiânia  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Braga, Brenno Mitchell de Moraes  
Uma Razão para Vencer [manuscrito] : as relações sociais do voleibol no cinema / Brenno Mitchell de Moraes Braga. - 2021.  
XXXV, 35 f.

Orientador: Prof. Dr. Efrain Maciel e Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Cidade de Goiás, 2021.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Voleibol. 2. Cinema. 3. Filmes de esporte. 4. História do esporte.  
I. Silva, Efrain Maciel e, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e oito dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Uma Razão para Vencer: as relações sociais do voleibol no cinema**”, de autoria de **Brenno Mitchell de Moraes Braga**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Professor Doutor Efrain Maciel e Silva - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Professora Doutora Regiane de Ávila Chagas - FE/UFG** e **Professor Doutor Hugo Leonardo Fonseca da Silva - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Efrain Maciel E Silva, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hugo Leonardo Fonseca Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Regiane De Ávila Chagas, Professora do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2442665** e o código CRC **8FA91A9F**.

Brenno Mitchell de Moraes Braga

***UMA RAZÃO PARA VENCER:***  
**AS RELAÇÕES SOCIAIS DO VOLEIBOL NO CINEMA**

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do título de licenciado em Educação Física na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.

Goiânia, 28 de outubro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Efrain Maciel e Silva, FEFD/UFG (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regiane de Ávila Chagas, FE/UFG

---

Prof. Dr. Hugo Leonardo Fonseca da Silva, FEFD/UFG

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e meus queridos pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador e professor Efrain Maciel e Silva. Obrigado por toda a paciência durante a construção deste trabalho e por sua contribuição em minha formação acadêmica.

À minha mãe Mônica Mitchell por todo o apoio e contribuição em minha formação pessoal e também acadêmica e por me fazer desenvolver esta paixão pelo cinema.

Ao meu pai André Gama Braga por todo o suporte, apoio e contribuição em minha formação pessoal e por fazer desenvolver esta paixão pelo esporte.

À minha namorada Isabelle por estar ao meu lado assistindo e debatendo o filme escolhido comigo, e por me apoiar e confiar em mim para a finalização deste trabalho.

À minha irmã Bruna Mitchell por me ajudar em minha formação pessoal e crítica e a me tornar quem sou.

E aos meus colegas de classe por estarem presentes nessa minha trajetória de formação acadêmica e pessoal.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise crítica do filme *Uma Razão para Vencer* (2018) de Sean Mcnamara extraindo as relações sociais presentes dentro e fora do filme para entender como o voleibol é retratado no cinema. A metodologia Tela Crítica, utilizada neste estudo para a análise sociológica de um filme, foi proposta por Alves (2010) para uma análise mais ampla e crítica das questões sociais inerentes ao filme. O trabalho foi dividido em seis partes: introdução; metodologia; relação esporte-cinema; levantamento dos filmes sobre voleibol; análise crítica do filme *Uma Razão para Vencer* e considerações finais. O voleibol foi nosso tema principal para a escolha do filme e da análise por possuir suas próprias questões sócio-históricas que o caracterizam como manifestação sociocultural da atualidade. Concluímos a partir da análise crítica do filme escolhido, que foi possível observar não apenas o que o diretor coloca em cenas, mas também as histórias e relações sociais para além delas entendidas através de uma pesquisa ampla e precisa de documentos.

**Palavras-chave:** Voleibol. Cinema. Filmes de esporte. História do esporte.

## ABSTRACT

The purpose of this study was to realize a critical analysis of the movie *Miracle Season* (2018) from Sean Mcnamara extracting the social relations inside and outside the movie to understand how volleyball is portrayed in cinema. The Tela Crítica methodology, used in this study for a sociological analysis of a film, was proposed by Alves (2010) for a wider and more critical analysis of the social issues inherent to the film. The work was divided into six parts: introduction; methodology; sport-cinema relation; survey of volleyball movies; critical analysis of the movie *Miracle Season* and final considerations. Volleyball was our main theme for the choice of the movie and the analysis for having it's own socio-historical issues that characterize it as a sociocultural manifestation of the present time. We conclude from the critical analysis of the chosen movie, that it was possible to observe not only what the director put in scenes, but also stories and social relations beyond them, understood through a wide and precise search of documents.

**Keywords:** Volleyball. Cinema. Sports movies. Sport history.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança
GO	Goiás
HBO	<i>Home Box Office Inc.</i>
ID	<i>Identity / Identidade</i>
IFG	Instituto Federal de Goiás
IMDb	<i>Internet Movie Database</i>
SESI	Serviço Social da Indústria
TV	Televisão
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESP	Universidade Estadual Paulista
VHS	<i>Video Home System</i>

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. METODOLOGIA .....	13
3. RELAÇÃO ESPORTE-CINEMA .....	17
4. LEVANTAMENTO DOS FILMES SOBRE VOLEIBOL .....	20
5. ANÁLISE CRÍTICA DO FILME UMA RAZÃO PARA VENCER .....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte é um tema abordado desde os primórdios do cinema e há nos dois uma relação de desenvolvimento. Essa relação aparece desde antes mesmo do nascimento do cinema devido à utilização de invenções que captassem movimentos humanos em esportes para análise científica.

Segundo Bernardet (2012, p. 11), o cinema “não era uma arte qualquer. Reproduzia a vida tal como é - pelo menos essa era a ilusão. Não deixava por menos. Uma arte que se apoiava na máquina, uma das musas da burguesia. Juntavam-se a técnica e a arte para realizar o sonho de reproduzir a realidade.” Portanto, o cinema é uma arte criada pela burguesia e utilizava destas máquinas para contar histórias e aproximar a fantasia da realidade.

Ainda segundo Bernardet (2012), o cinema traria também uma reprodução do próprio ser humano e de suas relações sociais por retratar a visão de mundo do homem. É assim que as invenções evoluem, e as histórias se modificam em conjunto.

Os cientistas utilizavam estas invenções e a partir da evolução delas que o cinema foi se formando. O cinema foi evoluindo, e as representações do esporte nos filmes também iam se modificando de acordo com a realidade social vivida. Diferentes esportes começam a ser representados nos filmes, tais como basquete, futebol, futebol americano, voleibol, dentre outros.

O voleibol em si foi uma temática escolhida por mim, pelo grande apreço que tenho por este esporte devido às experiências que já tive como atleta e como treinador. Iniciei meu contato com o voleibol em meu ensino médio de maneira bastante informal, apenas jogando algumas partidas em horários livres de aula, que me despertaram para começar a treinar em uma equipe amadora em Goiânia (GO). Após 2 anos como atleta, ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física na UFG principalmente devido a esse interesse estabelecido pelo voleibol e assim também comecei como treinador participando de algumas competições municipais e estaduais.

Nessas experiências como atleta e como estagiário no SESI – Clube Antônio Ferreira Pacheco em que disputávamos competições como a COPA SESI e a Liga Goiana de Voleibol que com o passar do tempo só faziam crescer meu interesse por este esporte. Fui treinador das atléticas dos cursos de Odontologia e de Engenharia de Alimentos, ambas da UFG e também participei de um projeto de extensão da UFG vinculado ao IFG em que treinava a equipe VIVA

IFG juntamente ao professor da disciplina de voleibol do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG.

Tive contato principalmente com o voleibol feminino devido ao estágio citado anteriormente, e assim essas experiências trouxeram muito dessas relações que o vôlei oferece. Utilizar esse interesse que possuo pelo esporte como estopim para buscar uma análise mais completa e acadêmica foi imprescindível. Foi assim que tive uma aproximação com este esporte que viria a se relacionar paralelamente com meu interesse pelo cinema.

A aproximação com o cinema também já aparecia devido à grandes influências familiares, principalmente de minha mãe, que é formada em Artes Visuais e foi me ensinando este interesse pelos filmes e pelas histórias contadas neles e fora deles. Desde pequeno fui influenciado por ela a assistir filmes. Era levado bastante às salas de cinema, quase toda semana, e com o passar dos anos fui sendo inserido também à diferentes obras. Minha mãe começou a me levar também a festivais de cinema o que me possibilitou conhecer filmes de diversas nacionalidades e não apenas filmes hollywoodianos como é o mais comum acontecer.

Os chamados filmes hollywoodianos são aqueles produzidos pela indústria norte-americana dos maiores estúdios de cinema do mundo, que são: Universal Pictures, Walt Disney Pictures<sup>1</sup>, Warner Bros. Pictures, Paramount Pictures e Columbia Pictures todos sediados em Los Angeles (EUA). Segundo Afonso (2012, p. 61) são “[...] esses filmes que denunciam – cada um em seu momento histórico – como a indústria cultural norte-americana vende, não só o *american way of life*, mas uma política oficial estadunidense para o mundo.”

Entendo que tive uma formação cultural privilegiada por ter a oportunidade de conhecer diferentes filmes do mundo todo e não apenas os filmes hollywoodianos que são os mais comuns nas salas de cinema espalhadas pelo nosso país.

Praticamente todo ano vou ao festival “O amor, a morte e as paixões” que ocorre nos primeiros meses de cada ano na cidade de Goiânia (GO) e que possui como curador o professor da UFG e comentarista de cinema Lisandro Nogueira. Dessa forma, continuo mantendo uma relação próxima com filmes advindos de diferentes países e ampliando minha noção de cinema.

A partir dessas experiências, escolher um filme que pudesse abordar o voleibol no cinema para que fosse possível uma análise sobre as relações sociais presentes era de grande interesse meu. Já que o voleibol e o cinema haviam feito parte da minha formação, foquei em

---

<sup>1</sup> Em 20 de março de 2019, a 20th Century Fox deixou de integrar o grupo, pois foi comprada pela The Walt Disney Company.

escolher um filme sobre este esporte para entender como ele é retratado e também as relações sociais presentes para perceber o porquê de o filme retratar este esporte de tal forma.

Era de meu interesse entender o quê do voleibol era representado nas telas de cinema e por quais razões. Já que o vôlei possuía algumas experiências em minha vida, seria interessante entender como os filmes sobre ele me atingiriam ou às outras pessoas (seja com experiências com o esporte ou não). Unir essas experiências para desenvolver este estudo sobre o tema me pareceu a melhor das escolhas e incentivou a buscar mais informações e leituras acadêmicas sobre cinema e esporte e suas relações com o voleibol.

Dessa forma este trabalho traz uma análise crítica sobre um filme de voleibol capaz de relacionar estes temas que fizeram parte de minha formação pessoal e acadêmica com estudos aprofundados sobre eles. Para isso, uma questão importante da análise crítica é perceber os motivos do diretor colocar tais cenas de tal maneira pois há um objetivo implícito nos elementos escolhidos. Atrair o público para ele desenvolver um interesse pela obra e continuar a assistindo é necessário pois há uma relação entre o indivíduo e a obra.

Extraír as relações sociais de dentro e de fora do filme permitem também entender a importância de filmes sobre estes temas. O público que assiste aos filmes possui suas individualidades devido às suas experiências de vida que os formaram como pessoas. Igualmente, os filmes possuem seus contextos que os formam como obras e por isso há várias relações sociais até porque o filme é uma manifestação cultural e por isso é construída por seres humanos. Perceber essas características desde a produção até o lançamento do filme é o primeiro passo para extraí-las e começar a analisá-las. Dessa forma começam a surgir as respostas para as questões sociais que cada filme traz com si (ALVES, 2010).

Ao fazer um levantamento inicial<sup>2</sup> de filmes sobre o voleibol, encontramos uma escassez de filmes sobre essa temática. Houve dificuldade em encontrar filmes sobre este esporte, principalmente em comparação a outros tais como futebol americano, beisebol, futebol, boxe, golfe e atletismo que em quantidade aparecem mais retratados no cinema.

Os filmes sobre voleibol em questão de quantidade são menores do que em comparação a estes outros esportes citados anteriormente. Em uma relação feita por Azevedo (2016) dos 101 melhores filmes sobre esporte com melhor nota média no IMDb<sup>3</sup>, o futebol

---

<sup>2</sup> Foi realizado nos sites IMDb e do Google. Como nosso foco não é levantar aprofundado com todos os filmes sobre voleibol, este levantamento inicial foi suficiente para identificar qual filme seria analisado.

<sup>3</sup> Os critérios para classificação da nota não são publicados pelo site e as notas são dadas apenas por usuários cadastrados fazendo uma média para a nota. Por isso, esse banco de dados representa os filmes mais populares entre seus usuários ao invés dos melhores. Mesmo não sendo uma fonte

americano é o que mais aparece com 15 filmes, o futebol aparece com 6 filmes, enquanto o voleibol não possui nenhum filme entre os 101 listados.

E a partir de uma pesquisa realizada por Pearson et al (2003, p. 153) foram levantados 590 filmes sobre esporte de 1930 até 1995 e apenas um deles era sobre o voleibol, demonstrando realmente como esta temática é escassa em quantidade de filmes produzidos ao longo da história do cinema.

E quando nos referimos a filmes sobre voleibol, falo sobre obras que realmente retratem o esporte e que este faça parte do seu eixo temático principal, por exemplo isto não acontece no filme *Top Gun: Ases Indomáveis* (1986)<sup>4</sup> em que há apenas uma cena de voleibol e que não é o foco deste filme tratar este esporte. Alguns filmes trazem cenas de voleibol sem que este esporte seja o foco do filme ou que ele seja bem explorado.

Outra questão importante de ser levantada foi a realização deste trabalho em uma época de pandemia causada pelo vírus da Covid-19 que devido aos protocolos de saúde e de isolamento social dificultaram o processo de aprendizagem na universidade. Alguns livros e artigos que poderiam ter sido utilizados como base para me aprofundar em determinados assuntos não foram possíveis de serem alcançados, pois a biblioteca da universidade encontrase fechada.

O último período de minha graduação, e o mesmo em que este trabalho foi finalizado também teve de ser mais curto e assim o processo precisou ser acelerado. Mas entendo que mesmo com as adversidades causadas pela pandemia, e levando em consideração um governo que não investe em educação, a temática escolhida para este trabalho é de relevância para ser discutida e quem sabe melhor estudada futuramente.

Seguindo, desta forma, para alcançar os objetivos deste trabalho foi necessário escolher um filme com essa temática do voleibol e, apesar da escassez temática, encontrar um que representasse este esporte em suas múltiplas determinações, sendo fundamental utilizar uma metodologia de análise fílmica capaz de extrair informações e relações sociais do filme.

Por isso, entendo que a análise crítica desenvolvida por Alves (2010) no Projeto Tela Crítica traz características próprias para melhor entender tudo o que se passa ou se passou desde a produção até a exibição do filme para o espectador. Assim, a escolha desta metodologia foi adotada neste trabalho para extrair as relações sociais presentes em um filme sobre voleibol.

---

criterosa para listar os filmes, é uma boa fonte (e a maior disponível) para se ter acesso a listas temáticas (como esporte cinema etc).

<sup>4</sup> Este é um filme muito citado em listas sobre esta temática do voleibol, apesar de não ter o voleibol como eixo temático principal.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi desenvolvida no Projeto Tela Crítica pelo professor Giovanni Alves (2010) e analisa o cinema como uma experiência crítica. Esta metodologia apareceu primeiramente em 2004 como um projeto de extensão universitária na UNESP campus Marília e tinha a intenção de usar a análise crítica de um filme para discutir diversos temas da sociedade e possibilitar aos espectadores criarem uma consciência crítica acerca da sociedade burguesa e capitalista em que vivemos.

O objetivo principal do Tela Crítica é a análise crítica dos filmes para alcançar uma reflexão sociológica e crítica do sujeito receptor (pessoa que assiste e analisa ao filme). Assim, o Tela Crítica colabora para a formação crítica e pessoal de seus integrantes e ainda funciona como potencializador de um entendimento crítico de nossa sociedade a partir do momento que os espectadores entendem as realidades escondidas nos filmes.

Inicialmente, nos anos de 2002 e 2003 o projeto era apenas uma ideia utilizada por Alves em suas aulas em que ele foi tentando desenvolver uma metodologia de análise com algumas formas diferentes. Surgem ideias de analisar formas e sentidos, trazendo interpretações dos filmes e seus eixos temático conceituais para serem objetos de estudo e/ou uma reflexão crítica de nossa sociedade burguesa.

Em 2004 essas ideias se solidificam em um projeto de extensão universitária. O projeto de Alves (2010) não fica apenas nessa questão de análise crítica e se expande também para a Mostra Cinetrabalho e o Projeto Cinetrabalho. Dessa forma, há um incentivo da própria produção de filmes independentes com a temática do mundo do trabalho e sociedade burguesa e capitalista que vivemos. Com isso, Alves tenta fazer com que as pessoas criem, produzam e analisem suas próprias produções para ter uma análise muito mais completa sobre os filmes em nossa sociedade.

O projeto então cria um círculo que se baseia na análise crítica, que é seu objetivo principal, e também na mostra de vídeos e filmes (Mostra Cinetrabalho) que incentiva a divulgação desses filmes com temáticas de trabalho, e o Projeto Cinetrabalho que são oficinas de vídeo que incentivam a própria produção de vídeos e filmes que seriam usados para a análise crítica.

Por isso, ele se torna um círculo e um ciclo, pois o objetivo do projeto é a análise de um filme, mas a partir de um momento que ele consegue criar a Mostra e o Projeto Cinetrabalho

ele traz esses incentivos de divulgação e produção que retornarão para uma análise crítica destes filmes.

Para Alves (2010, p. 57) o objetivo da análise crítica é “[...] ir além do filme (o sentido do conceito de ‘crítica’ é ir além do dado, isto é, o filme), vendo o filme não apenas como representação ideológica ou projeção subjetiva do sujeito receptor, mas como reflexo social mediado da sociedade burguesa”.

Apesar de o projeto Tela Crítica ter também outros objetivos, o foco deste trabalho limita-se apenas ao da análise crítica em que se escolhe um filme e a partir deste ter experiências críticas que permitam relacionar com a sociedade burguesa em que vivemos. Este projeto utiliza como metodologia de análise crítica as escolhas de cenas, fotografias, trilhas sonoras ou qualquer elemento que esteja presente no filme que permita o sujeito receptor relacionar com alguma questão social, seja histórica, da produção do filme, da reprodução ou algo que o diretor quis demonstrar com aquele elemento analisado.

É esperado que a pessoa analisando estes elementos entenda de forma crítica a sociedade capitalista atual e seja capaz de trazer reflexões sobre como esses elementos estão relacionados com características ou momentos de nossa realidade.

O objetivo da análise é também compreender o significado dos elementos analisados, por exemplo, a partir de uma cena entender qual o sentido que o diretor teve ao colocar a cena daquela maneira e porquê aquilo afetaria aos espectadores de sua obra. Essa forma de pensar é extremamente importante ao se realizar uma análise crítica.

A metodologia de Alves (2010) se propõe a realizar esta análise crítica, esta que não deve ser confundida com o debate crítico, por ser algo muito mais complexa e melhor trabalhada, enquanto um debate normalmente acontece em escolas/festivais/etc que se limita à reprodução de um filme e debatê-lo ao fim e tentar relacionar com questões sociais. O projeto Tela Crítica e sua definição de análise crítica vai muito além disso, já que ele envolve assistir ao mesmo filme diversas vezes, escolher cenas/imagens/elementos e a partir disso focar e analisar esses elementos várias vezes para conseguir extrair ao máximo as relações sociais presentes.

A metodologia de análise se inicia com uma etapa preparatória dessa análise crítica, que seria antes de assistir ao filme, trazer todas as informações prévias sobre o filme como diretor, gênero, roteiro, nacionalidade, ano de produção, algumas características sobre o diretor e tudo aquilo que lhe auxilie quando for realizar realmente a análise. Após reunir essas informações há então a primeira assistência do filme em que o analisador apenas assiste ao filme já sabendo dessas características. Depois da primeira assistência que o analisador começa

a tentar trazer alguns contextos históricos e políticos, o que acontecia na época em que o filme foi produzido, e também levantar algumas identificações subjetivas do filme, por exemplo, entender por que houve cenas que emocionaram, ou compreender a intenção do diretor em realizar uma cena.

A análise crítica mesmo começa apenas a partir da segunda assistência do filme, que se baseia num levantamento sobre os documentos do filme, uma pesquisa sobre a produção do filme e seus aspectos cinematográficos. Depois disso vem uma fase preparatória com uma enquete pessoal para selecionar cenas de conteúdo emocional. Ainda na segunda assistência o analisador já vai com um olhar voltado para escolher estas cenas que já havia visualizado na primeira assistência. E além das cenas de conteúdo emocional, há também os documentos com eixos temáticos que serão as seleções de cenas com conteúdo crítico e sugestões desses eixos que serão analisados.

Alves (2010) propõe a criação de uma pasta com todos os documentos da fase preparatória, da fase de análise crítica, documentos coletados com alguma relação com o filme, além de um diário de bordo com impressões do cotidiano no tempo em que o filme foi sendo analisado.

Foi realizado um documento da fase preparatória e dos documentos coletados com relações com o filme conforme a metodologia apenas para uso pessoal para a escrita da análise crítica. Estes documentos não aparecem neste trabalho.

Só a partir da terceira assistência do filme, o analisador vai parando e analisando as cenas selecionadas minuciosamente e as estruturas narrativas e de que forma elas podem estar relacionadas com questões sociais ou com algum conteúdo crítico. “Em síntese, a dinâmica de análise fílmica implica etapas de pesquisa da forma do filme, autorreflexão pessoal, apreensão de cenas significativas, preparação teórico crítica e elaboração final de ensaio crítico” (ALVES, 2010, p. 65).

Desta forma, este trabalho tem como foco analisar criticamente um filme sobre voleibol e as relações sociais presentes na obra e em seu contexto de produção/exibição.

Para selecionar o filme a ser analisado, primeiro foi feito um levantamento dos filmes sobre o voleibol. Este levantamento com a relação de todos os filmes encontrados foi listado mais a frente em um dos tópicos que compõem este trabalho, pois ao analisar quais eram os filmes que abordaram este esporte, percebemos que era uma quantidade pequena se comparado a outros esportes que são frequentemente abordados pelo cinema, tais como o futebol americano, basebol, basquete ou boxe.

Após a listagem foi utilizado alguns critérios para exclusão e seleção do filme a ser analisado. Estes critérios foram retirar os filmes que não tinham uma relação direta com o voleibol, ou seja, não possuíam este esporte como eixo temático. Também foi priorizado um filme que além do esporte em si, pudesse trazer elementos sociais que possibilitasse uma análise crítica das questões e relações sociais e do esporte.

Neste sentido selecionamos da lista quatro filmes que atendiam estes critérios:

*Spiker* (EUA, 1985)

*As Otimistas / Optimistene* (Noruega, 2013)

*Miles* (EUA, 2016)

*Uma Razão para Vencer / The Miracle Season* (EUA, 2018)

Numa análise mais detalhada destes quatro filmes, foi excluído *As Otimistas* (2013) e *Miles* (2016), levando em consideração o primeiro critério de exclusão pois em *As Otimistas* o foco maior é na questão da terceira idade. O fato de o filme acompanhar uma equipe feminina de voleibol era um segundo tema abordado já que o foco estava mais na questão da terceira idade e apesar de ser o único documentário nesta lista dos quatro, o fator de abordar uma realidade muito distante da brasileira (o filme se passa na Noruega), onde há uma população cada vez maior na terceira idade, entendemos que este seria mais adequado a uma pesquisa sobre a terceira idade. O filme *Miles* também acaba colocando em segundo plano o voleibol, trazendo como foco principal um jogador homem que entra num time feminino por ser o único caminho que encontra para ingressar na faculdade.

Assim, ficamos com dois filmes para escolher: *Spiker* (1985) e *Uma Razão para Vencer* (2018), ambos atendendo aos critérios de ter o voleibol como eixo temático. Fiz uma assistência dos dois para avaliar melhor qual seria mais adequado aos objetivos deste estudo. Ambos os filmes abordam o voleibol como foco principal da história e atendem aos nossos objetivos, no entanto o filme *Spiker* é muito pouco conhecido no Brasil, pois o mesmo não foi lançado aqui e por isso não teve circulação. Nos Estados Unidos ele também não teve muita divulgação ficando restrito ao lançamento em VHS e mais recentemente em streaming. O filme também não conta com legenda em português o que dificulta bastante sua circulação no Brasil.

Ambos os filmes foram baseados em histórias reais, e por isso despertaram interesse para a pesquisa, porém por outro lado, o filme *Uma Razão para Vencer*, além de atender a todos os critérios também teve uma grande circulação e foi de fácil acesso também por ser um filme mais recente, o que em nosso entendimento, foi um ponto importante para desempate de qual

filme seria analisado. Dessa forma consideramos principalmente estes fatores para selecionar o filme para a análise deste trabalho.

### 3. RELAÇÃO ESPORTE-CINEMA

Para melhor compreender a relação entre esporte e cinema em seu artigo Melo e Vaz (2005, p. 52) falam sobre a “obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” e a partir deste texto conseguimos ver a importância do cinema e do esporte e que assim na mesma época, o cinema como espetáculo e o esporte também como espetáculo foram se construindo juntos. Por exemplo, no filme *Olympia* (1938), de Leni Riefenstahl, é um documentário que praticamente é o que o viria a ser as produções e captações de imagens esportivas na televisão, porque era um filme muito bem feito e que possuía todo o recurso por causa do governo na época.

O filme possuía tudo aquilo que eles gostariam de mostrar dos atletas e se tornou um grande marco no cinema e também no esporte, pois o esporte foi crescendo como espetáculo juntamente com o cinema. Por isso, o cinema foi visto muito como uma forma de atrair o povo, as pessoas. Nada melhor que atrair as pessoas a partir de algo que elas já têm interesse. Por isso, para Melo e Vaz (2005) Bertolt Brecht foi um grande dramaturgo e também grande fã do boxe. Porém não só ele, mas outros dramaturgos e autores de livros gostavam das narrativas envolvendo o pugilismo pois era possível trabalhar com histórias muito envolventes para o público.

Este é o caso de *Rocky: Um Lutador* (1976) de John G. Avildsen e até mesmo o *Luzes da Cidade* (1931), de Charlie Chaplin em que ele é um atleta de boxe. Há muitos filmes que retratam o boxe, pois nos EUA este esporte era muito popular na sociedade. Inicialmente o cinema foi tratando o boxe como uma manifestação artística e cultural, apenas como esporte. Depois foram aparecendo filmes com questões sociais, e o cinema vai se tornando mais que apenas retratações de rounds de lutas reais. (MELO e VAZ, 2005)

No século XIX, começa a se criar todo aquele discurso de que o esporte é saúde, lazer e/ou diversão. Com isso, o esporte passa a se transformar em espetáculo e a atrair as massas da sociedade moderna. O boxe, o automobilismo, o futebol, diversos esportes ganham força e atraem as pessoas tanto para a prática quanto para a apreciação do esporte. A partir disso, vai se formando uma visão de herói para os atletas e assim o cinema foi se adaptando conjuntamente com a sociedade e foram crescendo juntos. Apesar de cada um ter sua particularidade e suas

especificidades, um ajudava ao outro a se consolidarem, principalmente com a questão de visibilidade e aproximação do público. (MELO e VAZ, 2005)

Segundo Melo e Vaz (2005) em 1865 já haviam fotografias de boxeadores exibidas em um estereoscópio de Jean Claudet, um dos inventores que ajudou ao cinema a ser o que ele é hoje. Melo e Vaz (2005) também citam que haviam cenas de boxe nas máquinas criadas também por Jules Marey e George Demeny na Station Physiologique, local pioneiro no desenvolvimento científico da fisiologia do exercício e também da questão do cinema. Assim, podemos ver que os processos que aconteceram antes do cinema ser criado, aconteceram também para o esporte. As cenas e os objetos de estudo utilizados para as máquinas que posteriormente viriam a ser usadas no cinema, inicialmente eram usadas para capturar atletas em movimento, fotografias de atletas e boxeadores principalmente. (MELO e VAZ, 2005)

Por isso diz-se que o espetáculo do cinema foi crescendo junto ao espetáculo do esporte utilizarem das mesmas máquinas. Então, podia-se ter as máquinas sendo usadas para questões científicas, de análises fisiológicas e anatômicas dos corpos em movimentos, ou então para o espetáculo do cinema, pensando em toda a captura da beleza dos movimentos para a criação de filmes. (MELO, 2005)

Melo (2005) aponta que em 1894, com a invenção do quinetoscópio de Thomas Edison, praticamente se inicia o cinema como espetáculo, não apenas uma questão científica. Neste mesmo ano, Edison filmou uma luta de boxe entre James Corbert e Peter Courtney e em 1897 entre Corbert e Fitzsimmons. Assim, um dos primeiros filmes era uma luta gravada entre dois pugilistas. A partir desta invenção, várias empresas começaram a se estabelecer no mercado de filmes de boxe. Por exemplo, a Kinetoscope Exhibition Company era uma empresa especializada nestes filmes pois o público gostava e procurava muito por eles no início do cinema norte-americano já que a paixão da população por este esporte era muito forte. Então começaram a criar diferentes modelos de filmes para as pessoas assistirem, por exemplo, há lutas inteiras, ao invés de apenas rounds separados como inicialmente acontecia. Já que havia esta demanda, o mercado foi se consolidando nos EUA e a tecnologia foi sendo obrigada a melhorar para sempre agradar ao público. (MELO, 2005)

Assim, Melo (2005) analisa que se modifica o cinema e também a forma que o esporte era representado nele. Primeiramente era apenas uma questão de divertimento, por gosto popular e interesse social e impulsionava o mercado. Depois disso, o cinema começou a ser visto como símbolo de formação moral, usando filmes de cunho nacionalista. Por exemplo, na

saga de filmes do *Rocky*<sup>5</sup> é muito forte a exaltação dos EUA e essa paixão nacional. O personagem que retrata o seu país, apesar de apanhar no fim sempre vence e que o inimigo é algum representante de outro país, como a União Soviética, refletindo um momento da Guerra Fria.

Por isso, começa-se a inserir questões sociais e nacionalistas nos filmes para formações políticas, éticas e morais nas pessoas. Percebe-se então que o filme era um ótimo meio de fazer as pessoas entenderem melhor essas questões e apoiassem mais ainda seu país. E esta evolução do cinema, também foi refletida nos filmes sobre esporte. Estes filmes que retratavam o esporte também começaram a usar os esportes apenas como meio de passar alguma mensagem ou abranger questões maiores a serem discutidas. O cinema já havia sido usado para atingir a formação política da sociedade, assim como o esporte. Dessa forma utilizando os dois o resultado desejado pelos governos e/ou pelos diretores eram mais facilmente alcançados. (MELO, 2005)

Isso não aconteceu apenas nos EUA, diversos outros diretores utilizaram dos esportes em geral para criarem seus filmes, fosse para inserção no mercado ou para questões políticas para atrair público ou formação de caráter de sociedade. (MELO, 2005)

Para Melo e Vaz (2005) Bertolt Brecht possuía uma aproximação muito forte com o pugilismo em que ele comparecia aos ringues para acompanhar as lutas. Brecht tinha em suas obras que os espetáculos esportivos deviam ser comparados aos teatrais. Imaginava que o público do teatro devia ser mais como aos dos esportes. Segundo Melo e Vaz (2005, p. 59) "Claramente Brecht parecia caminhar, mesmo que não explicitamente, no sentido de apresentar o esporte como uma arte da performance."

A partir dessa metáfora do esporte ele o relaciona com a vida, comparando-os, como por exemplo as lutas com as apresentações, os estádios e torcidas com as plateias e assim por diante. Dessa forma ficou mais evidente e mais forte a relação entre esporte e cinema por ele ter ajudado de alguma forma na construção da espetacularização de ambos. (MELO e VAZ, 2005)

Esse fascínio pela rotina e pelos elementos da vida social eram quase que um objeto de estudo dos primeiros filmes criados, incluindo os primeiros curtas-metragens. Por isso, o boxe foi fortemente retratado nas primeiras películas e foi sendo representada de diferentes formas ao mesmo tempo que o cinema se reinventava. (MELO e VAZ, 2005)

---

<sup>5</sup> *Rocky: Um lutador* (1976), *Rocky 2: A Revanche* (1979), *Rocky 3: O desafio supremo* (1982), *Rocky IV* (1985), *Rocky V* (1980), *Rocky Balboa* (2006).

Diversão, agrado social, investimento no mercado de filmes, construção de imaginários, heroificação dos atletas. Essa evolução do cinema levou consigo as diferentes abordagens do esporte nas películas. Isso acontecia porque a própria sociedade estava em constante mudança ao longo dos anos. E há, portanto, uma forte relação entre o esporte e o cinema, já que eles se modificaram devido aos interesses sociais de cada época e assim se fortaleceram juntos. (MELO e VAZ, 2005)

#### **4. LEVANTAMENTO DOS FILMES SOBRE VOLEIBOL**

Um dos problemas encontrado durante este estudo foi o da escassez de filmes sobre voleibol. Desta forma, entendemos que era relevante listar os filmes sobre voleibol encontrados em um levantamento realizados em mecanismos de busca na internet e em listas encontradas em sites de filmes sobre esporte/voleibol. A lista reflete um número baixo de filmes com a temática de voleibol principalmente se comparar com listas de outros esportes.

As palavras chaves utilizadas para este levantamento foram: “lista voleibol filmes”, “*volleyball movies*”, “filmes de voleibol”, “*movies about volley*”, “curtas sobre volei”, “*short movies about volleyball*”. Este levantamento foi realizado para encontrar diferentes sites, listas ou matérias que citassem filmes que continham o voleibol como eixo temático.

Foi utilizado como critério de exclusão para este levantamento: ser séries de TV, não possuir o voleibol como eixo temático. Por exemplo a série animada japonesa *Haikyuu* (2014) não entrou nesta lista por atender aos critérios de exclusão, assim como alguns filmes como *O Naufrago* (2000) e *Top Gun: Ases Indomáveis* (1986) que apesar de aparecerem em alguns sites não possuem o voleibol como foco do filme.

Este levantamento de dados tem como objetivo organizar de forma sistematizada os filmes que possuem o voleibol como eixo temático. O número baixo de filmes encontrados demonstra que este esporte ainda não é um tema muito popular nas produções apesar de ser passível de boas histórias e de fortes relações sociais inerentes ao voleibol.

A lista está ordenada por ano de produção com título original, título no Brasil (se existente), diretor, ano e ID no IMDb.

	<b>Título Original / Título no Brasil</b>	<b>Diretor</b>	<b>Ano</b>	<b>IMDb</b>
1	<i>Volleyball</i>	Denys Arcand	1966	<a href="#">0237899</a>
2	<i>Comment jouer au volleyball</i>	Pierre Bernier	1970	<a href="#">0237113</a>
3	<i>Spiker</i>	Roger Tilton	1986	<a href="#">0091995</a>
4	<i>Side out – Os Reis da Praia</i>	Peter Israelson	1990	<a href="#">0100613</a>
5	<i>South Beach Academy – Academia de verão</i>	Joe Esposito	1996	<a href="#">0111248</a>
6	<i>The Iron Ladies - As damas de ferro</i>	Yongyoot Thongkongtoon	2000	<a href="#">0263957</a>
7	<i>The Iron Ladies 2 - As damas de ferro 2</i>	Yongyoot Thongkongtoon	2003	<a href="#">0355977</a>
8	<i>Air Bud Spikes Back - Bud 5: Arrasando no vôlei</i>	Mike Southon	2003	<a href="#">0337812</a>
9	<i>All you've got - Garotas Rivais</i>	Neema Barnette	2006	<a href="#">0458465</a>
10	<i>Cloud 9 - Garotas show de bola</i>	Harry Basil	2006	<a href="#">0403946</a>
11	<i>Green Flash</i>	Paul Nihipali Jr.	2008	<a href="#">1104066</a>
12	<i>Impact point, Match point - Jogo Perigoso</i>	Hayley Cloake	2008	<a href="#">1086841</a>
13	<i>Oppai Barê</i>	Eiichirô Hasumi	2009	<a href="#">1399210</a>
14	<i>Re lang qiu ai zhan - Beach Spike</i>	Tony Tang	2011	<a href="#">1740661</a>
15	<i>Volleyball lesson</i>	Manki Kwon	2011	<a href="#">2279379</a>
16	<i>Pátria</i>	Fábio Meira	2012	<a href="#">4773534</a>
17	<i>Optimistene - As otimistas</i>	Gunhild Magnor	2013	<a href="#">3115910</a>
18	<i>Viagem - O Saque que Mudou o Vôlei</i>	Giuliano Zanelato	2013	<a href="#">3986638</a>
19	<i>Court &amp; Spark</i>	Jack Hamann	2013	<a href="#">3591778</a>
20	<i>9-Man</i>	Ursula Liang	2014	<a href="#">2986300</a>
21	<i>Ouro, suor e lágrimas</i>	Helena Sroulevich	2015	<a href="#">5998860</a>
22	<i>Volleyball assist</i>	D. W. Bauer	2015	<a href="#">4818496</a>
23	<i>Miles</i>	Nathan Adloff	2016	<a href="#">4066836</a>
24	<i>The Hunt: UCLA Women's Volleyball</i>	Benjamin J. Walter	2016	<a href="#">7329856</a>

25	<i>Brilhante: Documentário da Campeã Olímpica Fofão</i>	Pedro Branco	2018	
26	<i>The Miracle Season / Uma Razão para Vencer</i>	Sean Mcnamara	2018	5427194
27	<i>Girls with balls - Falcons em Jogo</i>	Olivier Afonso	2018	4725842
28	<i>A Era do Peixinho</i>	Bruna Bittencourt	2018	10851010
29	<i>Eastview Volleyball</i>	Natasha Collyns-Lynn	2020	14646052
30	<i>The Iron Hammer</i>	Joan Chen	2020	12337446
31	<i>Duo guan</i>	Peter Ho-Sun Chan	2020	10670442
32	<i>Les Sorcières de l'Orient</i>	Julien Faraut	2021	13845180

## 5. ANÁLISE CRÍTICA DO FILME UMA RAZÃO PARA VENCER

### Ficha técnica:



Título original: *The Miracle Season*

Título no Brasil: *Uma Razão para Vencer*

Direção: Sean Mcnamara

Roteiro: Elissa Matsueda

Elenco: Helen Hunt, Erin Moriarty, Danika Yarosh, William Hurt, Jason Gray-Stanford, Natalie Sharp, Tiera Skovbye, Lillian Doucet-Roche, Nesta Cooper, Burkely Duffield, Jillian Fargey.

Ano produção: 2018

Estreia: 6 de abril de 2018

Duração: 101 minutos

Gênero: Esporte, Drama

País de origem: EUA

**Sinopse:** O filme é baseado na história verídica da equipe de voleibol Iowa City West High School depois da morte repentina da líder da equipe, Caroline Found, em um acidente de motocicleta em 2011. Após a morte de sua principal jogadora a equipe segue em uma improvável corrida para o campeonato estadual sob a orientação de sua treinadora durona Kathy Bresnahan (Helen Hunt).

**Personagens:** Caroline Found (Danika Yarosh) que tem o apelido de Line, e é a capitã e levantadora da equipe. Line sofre um acidente ainda no primeiro ato do filme e afeta a todos ao seu redor. A equipe de voleibol é composta por Line, Mack (Natalie Sharp), Brie (Tiera Skovbye), Taylor (Lillian Doucet-Roche), Lizzy (Nesta Cooper) e Kelley Fliehler (Erin Moriarty). Kelley é a melhor amiga de Line e futura levantadora da equipe após a morte de sua amiga. Kathy Bresnahan (Helen Hunt) é a treinadora da equipe de voleibol. Ernie Found (William Hurt) é o pai de Line e marido de Ellyn Found (Jillian Fargey) que é mãe de Line. Alex (Burkely Duffield) é o vizinho e futuro namorado de Kelley. Ruby (Makena Lei Carnahan) é a irmã mais nova de Alex.

Com base na metodologia de análise Tela Crítica proposta por Alves (2010) foi realizado uma fase preparatória com o levantamento de informações prévias à primeira assistência do filme, com sua ficha técnica e algumas características histórica do filme e de sua produção.

Este filme foi baseado em uma história real de uma equipe de voleibol feminino do West High School e se passa em 2011 na cidade de Iowa City nos Estados Unidos. A equipe está em busca pelo bicampeonato estadual, porém sofre bastante após a morte da levantadora e capitã da equipe Caroline Found, em um acidente trágico.

A produção do filme foi realizada por duas produtoras independentes: LD Entertainment e a Apex Entertainment, tendo arrecadado \$10.230,620 de bilheteria<sup>6</sup>, número baixo se comparado por exemplo a filmes hollywoodianos como é o caso de Vingadores: Guerra Infinita (2018)<sup>7</sup> com uma bilheteria mundial de \$2,048,359,754.

Apesar de não se comparar aos grandes filmes hollywoodianos em questão comercial ainda sim possui características comuns por se tratar de um filme norte-americano e focar em outros aspectos sociais para entreter o espectador para que este compre a ideia do filme. Assim,

<sup>6</sup> Fonte IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5427194>. Acesso em: 2 nov. 2021.

<sup>7</sup> Fonte IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt4154756>. Acesso em: 2 nov. 2021.

entende-se que o foco principal do filme não é tanto no voleibol, mas sim nos fatos trágicos da história.

Além do filme há um livro Bresnahan (2018) com a visão da treinadora sobre os acontecimentos no ano de 2011. Apesar do filme ter sido lançado após o livro, este não foi um filme baseado em livro. Segundo Wakeman (2018) o diretor em uma entrevista respondeu que ele já havia conhecido a história previamente devido a um especial da HBO<sup>8</sup>.

Em entrevista para Wakeman (2018) o diretor Sean Mcnamara diz que iniciou sua pesquisa sobre a história do filme chegando a conhecer a treinadora Kathy Bresnahan e Erin Found, pai de Caroline.

O livro de Bresnahan (2018) ainda não estava publicado, porém já estava sendo escrito quando o diretor iniciou o roteiro. Assim, apesar de Sean Mcnamara já conhecer a história antes, ainda sim o livro ajudou bastante para adicionar detalhes que iriam compor o filme até sua forma final. (Wakeman, 2018)

A primeira assistência do filme foi importante para conhecer melhor a obra, e, a partir das informações adquiridas ir percebendo as cenas destaques para os próximos passos da análise. Após a primeira assistência foi feito um debate, considerando a diferença entre debate e análise, neste momento foi apenas uma discussão pós-assistência para melhor escolher as cenas e tentar entender minimamente a subjetividade pessoal que cada uma pode fornecer.

Neste início da análise o debate crítico é importante para auxiliar num primeiro entendimento do filme como projeção subjetiva além de sua representação ideológica. Segundo Alves (2010, p. 61), “deve-se perguntar como o sujeito-receptor apreende o filme no aspecto subjetivo, isto é, como (e por que) ele se reconhece no filme - em que medida o filme o envolve como individualidade pessoal de classe?”.

Respondendo a estas questões durante a assistência como um sujeito que assistiu e discutiu o filme me reconheci no filme pois o voleibol é um fator importante em minha formação como indivíduo. As relações sociais que este esporte traz no filme me remetem às que já tive também como treinador e atleta. Também emocionalmente me afetou por envolver questões culturais da sociedade em que estou inserido. Devido a ter uma formação pessoal e profissional foi possível ter um interesse e apreço pela história do filme.

A segunda assistência do filme foi realizada com uma atenção maior às cenas a serem escolhidas. Tive dificuldade em encontrar cenas de conteúdo crítico, porém foi mais fácil

---

<sup>8</sup> Especial da HBO sobre Caroline Found. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iYjKFSPrc>. Acesso em: 18 out. 2021.

escolher as cenas de conteúdo emocional, provavelmente pelo destaque maior dado pelo diretor nestas cenas. O filme por ser um drama e contar uma história triste e de superação utiliza muito disso para conquistar seu público.

Apesar da dificuldade em encontrar cenas de conteúdo crítico, ainda era possível realizar uma análise crítica sobre este filme pois este não deixa de ser uma reprodução social com relações sociais presentes. A assistência crítica como pré-condição para a análise possui suas dificuldades e

[...] também depende do assistente, pois se sua formação cultural, grau de informações históricas ou sobre a história do cinema, for limitada e/ou possuir valores contraditórios, entre outros elementos, poderá ter dificuldade em realizar assistência crítica dos filmes que não manifestam um caráter social ou crítico de forma explícita. (VIANA, 2009, p. 27).

Podemos dizer que o filme *Uma Razão para Vencer* se encaixa nesta definição por não manifestar um caráter crítico de forma explícita, buscando apenas se aproximar com seu público-alvo a partir de uma história comovente, de superação e com características e relações atuais para os mais jovens.

Uma das aproximações com o público mais jovem se dá, por exemplo, pela utilização de músicas atuais em diversas cenas do filme. Por exemplo, “*Firework*” e “*Roar*” de Katy Perry<sup>9</sup>, “*Confident*” de Demi Lovato<sup>10</sup> e “*Hey Mama*” (feat. Nicki Minaj, Bebe Rexha e Afrojack)<sup>11</sup>. O uso da trilha sonora é coerente com a história, pois as letras das músicas conversam com aquele momento específico do filme.

Além disso, o voleibol é um esporte bastante praticado em escolas principalmente nos Estados Unidos e isso aproxima o espectador da história. Ao ter uma cultura em tal sociedade desde criança, o indivíduo se familiariza com a prática e se interessa por outras formas de representação da mesma.

---

<sup>9</sup> Firework. Intérprete: Katy Perry. Compositores: Katy Perry, Sandy Julien Wilhelm, Mikkel Eriksen, Tor Erik Hermansen e Esther Dean. Capitol Records. 2010. Roar. Intérprete: Katy Perry. Compositores: Katy Perry, Max Martin, Lukas Gottwald, Henry Walter e Bonnie Mckee. Capitol Records. 2013.

<sup>10</sup> Confident. Intérprete: Demi Lovato. Compositores: Demi Lovato, Ilya, Max Martin e Savan Kotecha. Hollywood Records, Inc. 2015.

<sup>11</sup> Hey mama. Intérprete: Nicki Minaj, Bebe Rexha e Afrojack. Compositores: Sean Douglas, David Guetta, Giorgio Hesdey e outros. Warner Music Group Film. 2014.

O voleibol como eixo temático funciona para conectar as cenas de conteúdo emocional, pois a perda de alguém próximo é normalmente algo impactante para o sujeito-receptor. A superação pós-perda, todo o treinamento e tensões que as atletas precisam passar até superar e voltarem a sentir prazer pela prática nos remete a uma subjetividade pessoal em que cada um tem sua forma de superar adversidades.

O filme se inicia com algumas cenas apresentando as personagens Caroline Found e a amizade com Kelley Fliehler. A partir daí começam a ser apresentadas as questões de divulgação dos jogos da equipe de voleibol feminino do West High School. As duas amigas convidam as pessoas por meio de cartazes espalhados pela cidade e até mesmo na porta da casa das pessoas como é o caso do convite feito para os vizinhos novos, Alex e sua irmã Ruby.

Esta facilidade em tornar público o conhecimento da população acerca dos jogos da equipe de voleibol se dá por retratar a história em uma cidade não muito grande onde muitos já se conhecem. A população de Iowa City no ano de 2011, que é quando ocorre a história do filme, era de 67,862 habitantes<sup>12</sup>. Essa informação nos explica bastante a relação entre a cidade com os jogos de voleibol e com as atletas, o que torna os acontecimentos do filme mais fáceis de serem entendidos pelos personagens e pelo próprio sujeito-receptor do filme.

Por se tratar de uma cidade pequena em número populacional, as relações sociais se tornam mais próximas por grande parte da população e conseqüentemente conhecer uns aos outros e à equipe de voleibol. Caso esta história se passasse em uma cidade grande ou em outro país talvez não tivesse o mesmo impacto na população que a viveu.

Trazendo para a realidade em que vivo, as relações sociais que o voleibol traz com as competições aqui em Goiânia é algo muito restrito e específico para um nicho de pessoas que praticam ou que se interessam pelo esporte. As competições atraem normalmente as mesmas pessoas e dificilmente há divulgação ampla de campeonatos, principalmente em âmbito amador.

Porém, o que acontece no filme é diferente. Mesmo sendo um campeonato estadual escolar/amador, atraiu grande parte da cidade para assistir aos jogos e acompanhá-los até mesmo por uma questão cultural. A população pequena e uma cultura americana de incentivo ao esporte amador faziam com que as partidas de voleibol da West High School fossem um evento importante não só para as atletas, mas para grande parte da cidade.

---

<sup>12</sup> Departamento do Censo dos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.census.gov/quickfacts/fact/table/iowacityiowa#>. Acesso em: 18 out. 2021.

No filme é a partir dos jogos e das cenas pós-jogos que é possível perceber melhor a relação entre as atletas da equipe, em especial sua relação com a capitã Caroline Found. Há uma relação forte de amizade e descontração, principalmente em uma cena de aposta para comer pizza, que demonstram a importância desta personagem para as outras ao seu redor. Além de capitã, Caroline também se mostra responsável pelo ânimo da equipe. Com o desenvolver do filme é possível perceber o estresse e a pressão que os treinamentos de voleibol colocavam nas atletas, assim ela utilizava de sua personalidade para tentar manter o clima mais leve e agradável, facilitando as relações das atletas entre elas mesmas e delas com o esporte.

Ao mesmo tempo que o filme nos apresenta as relações entre as atletas, também nos mostra a relação atleta-treinadora. A treinadora Kathy Bresnahan já se mostra ser bastante rígida e profissional com relação ao voleibol. É nesta mesma cena da aposta com a pizza que ela chama a atenção de Caroline por ela ser a capitã e diz que ela precisa entender o que é ser uma capitã. Em suas palavras no filme: “Essas meninas se espelham em você, nossa melhor jogadora para dar o exemplo. Não ser a melhor amiga, não ser a mais engraçada, mas liderar o time” (minuto 9:18). Essa fala mostra o quanto a treinadora queria que suas atletas estivessem sempre focadas no esporte e que não deveriam ter descontrações que possivelmente poderiam tirá-las do foco das competições.

É interessante analisar estas relações pois, como já tive experiências tanto como atleta e também como treinador, é mais fácil entender as motivações da treinadora que possivelmente é cobrada por resultados, principalmente por terem ganhado a competição do ano anterior. Nossa sociedade capitalista possui os resultados imediatos como forma de avaliação do trabalho. Assim, a treinadora precisa também manter o foco de sua equipe para que seu trabalho seja mantido e bons resultados nas competições ajuda os treinadores a manterem seus cargos/empregos.

Estas atitudes da treinadora também se estendem para dentro da quadra, o que é possível perceber no primeiro jogo que o filme retrata, àquele para quais os cartazes estavam divulgando contra a equipe rival de City High, na cena em que as atletas ficam preocupadas com o tamanho das adversárias e a treinadora pede para que elas foquem no jogo. Esta cobrança por desempenho é exigida em muitos âmbitos de nossa sociedade, principalmente nas competições. E podemos entender a própria sociedade capitalista como uma grande competição social, pois já está intrinsecamente a busca por melhores resultados e bons desempenhos.

Durante a primeira partida contra a equipe de City High a atleta Kelley Fliehler acaba não conseguindo realizar um bloqueio e ainda erra o saque dando o último ponto para a equipe adversária fechar o primeiro set. A treinadora opta por deixar a atleta no banco para o início do

segundo set por perceber que ela não estava tão concentrada na partida e ser uma possível ameaça à vitória de sua equipe. Ao fim da partida, já no vestiário Bresnahan fica indignada com sua equipe não estar tão triste ou com raiva pelo resultado da partida e diz que não vai aceitar jogadoras que não conseguem competir. Sendo assim, a própria treinadora deixa claro durante grande parte do filme que é preciso estar sempre focada nos fins para que a equipe seja bem-sucedida e que o que importa são os resultados.

Após este primeiro jogo vem a primeira grande cena de conteúdo emocional que se passa no hospital quando somos apresentados à mãe de Caroline Found que está internada e de acordo com os médicos não possui mais tanto tempo de vida. O tênis em homenagem à mãe, o diálogo de Caroline sobre sua mãe estar presente nos futuros momentos marcantes, e toda a cena do hospital aproxima o espectador das personagens pois nos identificamos nela. O medo da morte e a atribuição do valor às pessoas quando estamos perto de perdê-las é uma característica humana de nossa sociedade e por isso as emoções aparecem em cenas como esta.

Poucos minutos depois acontece a cena com maior apelo emocional do filme. Os policiais batem na porta de Erin, para dar a notícia do acidente e da morte de sua filha Caroline. A cena se estende mostrando a dor e as reações das amigas, da treinadora, da mãe e de outras personagens ao descobrirem que Line faleceu.

Ao som da música *Heal*<sup>13</sup>, durante a cena o diretor atinge emocionalmente o sujeito-receptor mostrando os diferentes personagens reagindo à notícia do falecimento de Line. Isto acontece, pois, a maioria dos países ocidentais vê a morte como uma tragédia, de uma maneira que a saudade pela presença física da pessoa daquele momento para frente nos emociona.

Essas emoções são uma relação social e cultural pois a morte possui diversos significados. Segundo Combinato e Queiroz (2006, p. 210), “o ser humano caracteriza-se também e, principalmente, pelos aspectos simbólicos, ou seja, pelo significado ou pelos valores que ele imprime às coisas. Por isso, o significado da morte varia necessariamente no decorrer da história e entre as diferentes culturas humanas.”

E por haver uma relação social há também uma relação capitalista intrínseca a como absorvemos a morte. Ainda segundo Combinato e Queiroz (2006, p. 210), “A modernidade trouxe também uma mudança fundamental na maneira como o ser humano passou a ser compreendido. Em seu processo, emerge o ser humano individualizado que permitiu ao indivíduo pensar e sentir em si mesmo como um ser autônomo.”

E estas formas de entender a morte nem sempre foram assim:

---

<sup>13</sup> Heal. Intérprete: Tom Peter Odell. Compositor: Tom Peter Odell. Songs Music Publishing. 2013.

“Durante muitos séculos, por toda a Idade Média europeia, a morte era entendida com naturalidade, fazendo parte do ambiente doméstico. [...] A análise de Rodrigues prossegue no sentido de mostrar que, no mundo medieval, a relação com o corpo era aberta, expansiva, indisciplinada, transbordante e preguiçosa, muito diferente da relação fechada, contida e individualizada do mundo burguês, que transformou o corpo humano em instrumento de produção e de trabalho. Nesta transformação, o que causa, hoje, repugnância e temor, causava, no mundo medieval, riso, intimidade e familiaridade.” (COMBINATO; QUEIROZ 2006).

Voltando ao filme, a mesma cena se estende até o funeral em que o sujeito-receptor se emociona também ao ver a mãe de Caroline mesmo debilitada se levantar da cadeira de rodas para ir prestar as homenagens à sua filha. E ao fim da cena ainda recebemos a notícia que no dia seguinte a mãe também faleceu, o que traz um sentimento de compreensão da dor do personagem Erin que ficou sem sua esposa e sem sua filha.

A morte da personagem Caroline atinge não apenas o sujeito-receptor como principalmente todas as outras personagens do filme e é por isso que há uma identificação com as cenas. As atletas ficam de luto por um tempo, sem conseguirem pensar em treinar por ser algo que a remetesse à falecida Line. E até mesmo a treinadora que buscava sempre os resultados se solidariza com a dor e perda de suas atletas, porém ela acredita que a melhor forma de superar esta perda é fazendo o que elas gostam que é treinar e jogar voleibol.

E é a partir desses acontecimentos no filme que o diretor trabalha com seu principal tema, o da motivação e superação. Temas esses que são comumente abordados em filmes de esporte. Os filmes sobre esporte por se tratarem de competições normalmente trazem diversas adversidades em seus roteiros.

Podemos ver esta questão no filme *Menina de Ouro* (2004), dirigido e escrito por Clint Eastwood, em que a personagem principal por ser mulher, pobre e por já ser um pouco mais velha tem dificuldades em conseguir treinar e competir e, portanto, precisa superar estas complicações sociais. Outro exemplo é o filme *Desafiando Gigantes* (2006), dirigido por Alex Kendrick em que a fé é um motivador para o treinador não desistir e conseguir superar as dificuldades em relação aos maus resultados obtidos anteriormente com sua equipe de futebol americano.

Em *Uma Razão para Vencer* (2018) a morte de Caroline Found se torna um motivador para toda a comunidade em busca de honrá-la de alguma forma com o bicampeonato estadual. Os primeiros jogos após a morte de Caroline são mostrados para enfatizar a dependência

emocional que a equipe tinha dela. O time começa a perder vários jogos e o clima fica bastante tenso nos treinos e nos jogos pois sem a capitã parecia que o time não conseguia jogar.

Ao entenderem que a morte de Line precisava ser honrada, as atletas começam a treinar mais focadas, começam a acreditar em si mesmas e na própria equipe e começam a apresentar melhora significativa nos resultados dos jogos por agora terem uma motivação a mais.

Os esportes e suas competições em si já requerem uma motivação que é a vitória. Porém não é tão simples assim, pois todas as equipes que entram em uma competição estão ali para vencer e se fosse assim apenas a melhor equipe venceria sempre. Porém um dos fatores do esporte é a imprevisibilidade do resultado, e as motivações de cada atleta servem para definir ainda mais o resultado final como imprevisível. Segundo Freitas Junior et al (2019, p. 4) “[...] o sentimento de ‘vencer pela Line’, sobrecarregava em demasia as jogadoras do West High School que acreditavam estar cada vez mais distante da equipe divertida e que praticava voleibol com prazer, liderada por Caroline.”

Por um tempo a perda de Caroline e a tentativa de honrar sua morte com a vitória de mais um campeonato estadual foi realmente o maior motivador da equipe, fazendo com que elas vencessem as partidas e conseguissem se classificar para a fase final do campeonato estadual, porém essa pressão acabou por tirar o desejo das atletas pela prática esportiva que se tornava mais uma obrigação do que um lazer. E um dos principais motivos para se praticar um esporte é o interesse e gosto pela prática. Sem esse sentimento de gostar, a prática se torna maçante e sem graça, podendo ocasionar até mesmo o abandono dela.

Assim, já para o fim do filme há uma mudança na mentalidade da equipe com relação ao vencer quando há a cena da treinadora no ônibus dizendo que colocou muita pressão em suas atletas e que se elas queriam demonstrar o quanto a Caroline fazia falta elas deveriam apenas jogar com alegria, que é o que ela fazia em seu tempo de vida. Há então essa mudança de “vencer pela Line” para “viver como a Line” como uma nova motivação para a equipe entrar em quadra e dar o seu melhor. Assim, o filme apresenta estas adversidades que a competição pode trazer e as relações sociais que fazem parte de todo o contexto da história.

O filme finaliza com a equipe chegando até a final do campeonato e vencendo a partida se consagrando bicampeã estadual de Iowa. Há uma homenagem das jogadoras para a falecida capitã e ao subirem os créditos são mostradas as fotos das pessoas reais da história tiradas em 2011 com legendas explicando melhor os acontecimentos com os personagens após este ano da história.

Apesar de ser um filme de drama, o voleibol como eixo temático principal serve para mostrar as relações sociais presentes em volta deste esporte e como ele afeta cada personagem,

trazendo para o sujeito-receptor uma identificação com a história e seus personagens. Segundo Freitas Junior et al (2019, p. 5),

Embora a morte de Line tenha potencializado este elo de ligação entre o voleibol e os personagens, através do luto. Antes deste acontecimento, era possível identificar que vários personagens se envolviam de diferentes formas com o voleibol, para superarem suas dificuldades enfrentadas cotidianamente. Para Caroline, a quadra era seu refúgio e os pontos disputados ao longo das partidas, convertiam-se em energia e força, para lidar com a difícil doença de sua mãe. Na posição de torcedor, seu pai também utilizava-se deste recurso, em um primeiro momento devido as dificuldades da esposa hospitalizada e posteriormente por tratar-se de um espaço de memórias, onde sua filha encontrava a felicidade. Para Kelley, o voleibol tornou o elo de ligação com a melhor amiga, após a sua morte, com o objetivo de manter seu legado, já a treinadora Kathy buscava através dos treinos, a superação do término recente de seu relacionamento importante, além dos personagens principais, os demais também possuíam elos significativos estruturados através da prática do vôlei, como a admiração das colegas de equipe de Line e o respeito de suas adversárias, que vão ao seu funeral. Deste modo, o crossover criado através da relação destes personagens com o voleibol, reforça ainda mais o argumento de que o esporte é um componente fundamental na dinâmica sociocultural da atualidade.

Portanto, entendo o filme realmente como sendo mais dramático, porém sendo passível de análise das relações sociais que o esporte, em especial o voleibol, promove. Para mim estas questões talvez sejam mais facilmente percebidas devido à minha experiência prévia com este esporte, mas fica evidente a todos que assistem, que o filme retrata bem a forma como o voleibol afeta as pessoas e suas relações sociais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo percebemos como uma análise crítica é possível de ser realizada independente do filme escolhido. *Uma Razão Para Vencer* (2018) trouxe diversos contextos e relações sociais passíveis de análise, além de trazer também como um dos tópicos deste trabalho a relação entre esporte e cinema para melhor analisar como os filmes retratam essa manifestação cultural.

Na análise do filme houve uma maior dificuldade em encontrar cenas de conteúdo crítico, porém foi mais fácil de encontrar cenas de conteúdo emocional pois o diretor teve esse objetivo de atingir emocionalmente os espectadores de seu filme. Em geral as cenas emocionais de um filme afetam bastante as pessoas em nossa sociedade e também acabam envolvendo mais o espectador com o filme.

A história trágica que se passa no filme e por ser localizada numa cidade pequena, nos faz lembrar a tragédia que aconteceu no Brasil com a delegação do clube de futebol da Chapecoense. Segundo Bardawil (2017) a queda do avião da equipe da Chape afetou diretamente a população de cidade. Considerando que Iowa City tinha em torno de 70 mil habitantes e em 2016 a cidade de Chapecó tinha 210 mil<sup>14</sup>, podemos dizer que ambas são cidades pequenas e que a população da cidade é afetada de uma forma muito maior, uma vez que familiares e amigos também são do mesmo local.

Na tentativa de aprofundar a análise do filme, buscamos o livro *The Miracle Season* escrito pela treinadora da equipe Kathy Bresnahan (2018). O referido livro foi publicado apenas em versão impressa e em inglês e é vendido nos EUA. Um primeiro problema que poderia ter seria a língua, mas como sou fluente em inglês este problema não teria, desta forma a princípio o livro foi considerado para fonte deste estudo.

Localizamos o livro para importação pelo site de vendas *Amazon*<sup>15</sup>. Realizei o pedido e tentei adquirir o livro, porém após longa espera de mais de 1 mês o suporte da loja me comunicou que o pedido não chegaria e fui reembolsado e não consegui ter acesso ao livro. Devido ao tempo de desenvolvimento do estudo, não houve tempo para se fazer uma segunda tentativa de importação. Assim, ficamos na mesma situação do diretor do filme, que fez todo o filme sem ter o livro, pois este só foi publicado depois que o filme estava pronto. Entendo que

---

<sup>14</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 18 out. 2021.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/1940056470>. Acesso em: 14 abr. 2021.

o livro poderia ser de grande relevância para a análise por se tratar da experiência real da treinadora que viveu e escreveu sobre os acontecimentos antes e pós-treinos e complementaria as informações do filme<sup>16</sup>.

Segundo Kaplon (2018), em entrevista a treinadora, Kathy Bresnahan disse que esperava que a comunidade do vôlei apoiasse o filme e que as atletas femininas também. Pois para ela, se querem fazer mais filmes sobre elas, é necessário que apoiem não importa qual o esporte. Isso remete às histórias por trás dos filmes e das próprias histórias de cada pessoa que podem ser passíveis de análise.

Perceber na história real (que foi a origem da trama para o filme) vários arquivos importantes, como o jogo da final do campeonato estadual de Iowa<sup>17</sup> e uma reportagem de O'Brien (2016) mostrando como cinco anos depois a equipe de voleibol de West High ainda é comovida e inspirada pela história de Caroline Found. As atletas ainda usam a mesma camisa em homenagem à Line, e se motivam a partir da história que se passou no colégio que elas estão.

Após fazer a análise do filme, também ficou mais claro que *Uma Razão para Vencer* traz um foco maior nas temáticas de superação e motivação em detrimento do voleibol. E apesar do vôlei ser o tema principal escolhido para a análise dessa pesquisa, este é utilizado pelo diretor mais como um pano de fundo, pois o foco maior que ele apresenta foi atingir o espectador com as questões de superar adversidades e se motivar para alcançar bons resultados.

Porém, podemos dizer que os filmes trazem histórias e relações sociais para além daquilo que o diretor coloca em tela. Por isso, uma análise crítica ou até mesmo uma assistência crítica auxilia o sujeito-receptor a aumentar seu conhecimento sobre o tema, permitindo que ele entenda melhor a sociedade e suas relações sociais.

---

<sup>16</sup> Com dados da resenha escrita por Portney (2018).

<sup>17</sup> Partida completa da final do campeonato estadual de Iowa de 2011 entre Iowa City High e Iowa City West. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RMtiT6pKnI4>. Acesso em: 14 abr. 2021.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Eduardo José. O filme comercial hollywoodiano como fonte para a História. **Saber Humano**, Restinga Sêca, v. 2, n. 3, p. 60-70, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18815/sh.2012v2n3.3>. Acesso em: 18 out. 2021.
- ALVES, Giovanni. **Tela Crítica – A Metodologia**. Londrina: Práxis, 2010.
- AZEVEDO, Rafael Luis. **101 melhores filmes de esportes, segundo o IMDb**. Verminosos por futebol, 2016. Disponível em: <https://www.verminososporfutebol.com.br/dica-cultural/101-melhores-filmes-de-esportes-segundo-o-imdb>. Acesso em: 18 out. 2021.
- BARDAWIL, Olga. Tragédia com avião da Chape completa um ano; relembre os fatos. **Agência Brasil**, 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/tragedia-com-aviao-da-chape-completa-um-ano-relembre-os-fatos>. Acesso em: 21 out. 2021.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O Que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRESNAHAN, Kathy. **The Miracle Season**. Stevens Point: KCI Sports Publishing, 2018.
- COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**, Natal. 2006, v. 11, n. 2, p. 209-216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>. Acesso em: 18 out. 2021.
- DESAFIANDO GIGANTES. Produção Alex Kendrick. Estados Unidos, Sherwood Pictures, 2006. 111 min.
- FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de et al. Live Like Line: resenha do filme “Uma Razão para Vencer”. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1-6, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/23629>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- KAPLON, Megan. **The Miracle Season movie tells a great volleyball and human story**. Volleybal Mag, 2018. Disponível em: <https://volleyballmag.com/miracle-season-033018>. Acesso em 18 de out. de 2021.
- LUZES DA CIDADE. Produção de Charlie Chaplin. EUA, Charles Chaplin Productions, 1931. 87 min.
- MELO, Victor Andrade. A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jules Marey a Leni Riefenstahl. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 2, p. 115-125, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16588>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MELO, Victor Andrade; VAZ, Alexandre Fernandez. Cinema, corpo, boxe: notas para pensar a relação esporte e sociedade. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 4, n. 7, p. 51-62, 2005. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/32>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MENINA DE OURO. Produção Clint Eastwood, Paul Haggins, Tom Rosenberg e Albert S. Ruddy. Estados Unidos, 2004. 137 min.

NÁUFRAGO. Direção de Robert Zemeckis. Produção de Jack Rapke, Robert Zemeckis, Steve Starkey e Tom Hanks. EUA, DreamWorks SKG & Twentieth Century Fox Film Corporation, 2000. 144 min.

O'BRIEN, Mia. Lost and found: "Live Like Line" Five Years Later. CBS 2/ FOX 28. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m4xN-nRAkyw>. Acesso em: 18 out. 2021.

OLYMPIA. Direção de Leni Riefensthal. Roteiro de Leni Riefensthal. Alemanha, 1938. 228 min.

PEARSON, Demetrius W. et al. Sport Films: Social Dimensions Over Time, 1930-1995. **Journal of Sport & Social Issues**, v. 27, n. 2, p. 145-161, May 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0193732503251699>. Acesso em: 2 nov. 2021.

PORTNEY, David. **The Story Behind "The Miracle Season" Coach**. American Volleyball Coaches Association, 2018. Disponível em: <https://www.avca.org/Blog/Article/142/The-Story-Behind-The-Miracle-Season-Coach>. Acesso em: 18 out. 2021.

ROCKY: UM LUTADOR. Direção de John G. Avildsen. Produção de Robert Chartoff e Irwin Winkler. EUA, United Artists, 1976. 120 min.

TOP GUN. Direção de Tony Scott. Produção de Don Simpson; Jerry Bruckheimer. San Diego, CA (EUA): Paramount Pictures, 1986. 109 min.

VIANA, Nildo. **Como assistir um filme?** Rio de Janeiro: Corifeu, 2009.

WAKEMAN, Gregory. **Is the 'Miracle Season' based on a true story? Its director talks us through it**. Metro US, 2018. Disponível em: <https://www.metro.us/is-the-miracle-season-based-on-a-true-story-its-director-talks-us-through-it>. Acesso em: 18 out. 2021.